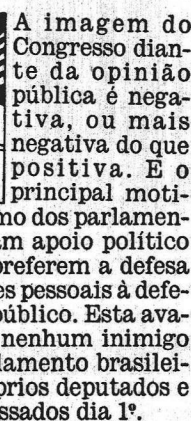


national

FÁTIMA FONSECA



“Espero que estes dados da pesquisa contribuam para uma atuação decisiva dos parlamentares em favor da reforma”, afirma o deputado Antônio Brito (PMDB-RS), um dos integrantes da comissão de parlamentares que está sendo instalada na Câmara com a missão de estudar uma forma de garantir maior eficiência ao funcionamento da Casa e resgatar o prestígio do Legislativo. “A imagem da Casa sempre foi ruim, mas vem se agravando com o passar dos anos.”

De acordo com a pesquisa, a comissão de moralização tem chances de obter sucesso em sua missão, pois 91,2% dos novos congressistas são favoráveis a que se desconte as faltas no salário dos ausentes (leia os principais resultados da pesquisa na tabela ao lado). Apesar desta postura austera, quando perguntados se o Congresso deveria realizar sessões de votação também as segundas e sextas-feiras, 56,8% manifestaram-se contrários.

O levantamento mostra ainda um resultado curioso quando o assunto é perfil ideológico: Apenas 1,2% se consideram de direita e 2,4% preferiram não responder a nenhuma das alternativas. A maioria, 36,5% se classificou como esquerda e centro-esquerda e 29% afirmaram ser de centro ou centro-direita. O restante, 30,5% acha que tal classificação está superada.

Quanto aos salários dos deputados e senadores (Cr\$ 1,4 milhão, sem a ajuda de custo), a maioria — 76,8% — acha que devem acompanhar a legislação para os demais salários do País, ou que sejam reajustados de acordo com a inflação (16%). Mas existem também os que estão insatisfeitos com seus vencimentos. Embora em minoria, 1,5% dos congressistas gostariam que seus salários subissem mais do que a inflação. Há também os que defendem a redução: 4,5%.

GOVERNO

A maioria dos congressistas (48,9%), avaliou que até agora o presidente Fernando Collor e sua equipe vem fazendo um governo regular. Apenas 15,1% classificaram a atuação como ótima ou boa e 34,4% de ruim ou péssima. Apesar da insatisfação com a administração Collor, demonstrada por boa parte dos congressistas, apenas 22,6% prometem assumir uma postura de oposição em relação ao governo e suas propostas. Os demais se dividiram entre o apoio (13,3%) e defensores do exame das propostas do governo no caso a caso.

Neste último grupo, formado por 63,8% dos parlamentares estão até mesmo deputados do PT, como o líder da bancada na Câmara José Genoíno e o deputado Paulo Delgado. "Sou contra o Plano Collor e oposição a governo, o que não impede que examine cada uma das medidas antes de votar", explicou Delgado.

A análise global feita por deputados e senadores sobre o Plano Collor já mostra que 33% são totalmente contrários às medidas que vem sendo adotadas pelo governo desde o início do mandato, 5,7% favoráveis, 59,2% são a favor, mas defendem mudanças. Dois por cento dos parlamentares entrevistados não responderam.

“Eu me posiciono contra principalmente pela forma como se comporta o governo”, justificou o senador José Richetti (PSDB-PR). “Não acredito que ninguém vá tirar o País das dificuldades adotando medidas autoritárias”, completou o parlamentar paranaense.

(em %) Pesquisa realizada pelo Estado junto a 332 deputados e senadores. (*) Respostas múltiplas.

Temas constitucionais



A que o senhor atribui a imagem negativa?

Mordomias de deputados e senadores	12,0
Parlamentares faltam muito e trabalham pouco	38,2
Fisiologismo do Congresso	41,0
Incapacidade de resistir às pressões do Executivo	36,7
Aumento excessivo dos salários dos parlamentares	7,8
Outros motivos	8,1
Não responderam	11,1

Deputados e senadores devem ser descontados no salário no caso de faltas?

Resposta	Porcentagem
Sim	91,2
Não	6,1
Não responderam	2,7



Quanto à liberação das importações iniciada pelo governo, o senhor acha que:

Deve prosseguir, com aliquotas de importação reduzidas ao mínimo possível	
Deve prosseguir, mas com aliquotas mantidas no nível mais elevado possível	22,6
Deve prosseguir, com exceção de algumas áreas, como informática e tecnologia de ponta	22,2

Resposta	Porcentagem
Apoio	13,3
Oposição	22,6
Exame caso a caso	63,8
Não responderam	0,3

Deve ser sustada 9,4

Outras respostas 5

Não responderam 7,8

O senhor é favorável à antecipação da reforma constitucional?

Resposta	Porcentagem
A favor, para 1991	19,1
A favor, para 1992	43,9
Contra	33,9
Não responderam	3,1

O senhor é favorável à obrigatoriedade do voto?

Resposta	Porcentagem
A favor	51,2
Contra	47,6
Não responderam	1,2

Quanto ao instituto da medida provisória, o senhor acha que:

Deve ser mantido como está 3,6

Deve ser extinto 22,1

Deve ser mantido, mas sua utilização restringida 71,6

Não responderam 2,7

O senhor é a favor da reeleição para presidente da República, governador e prefeitos?

Resposta	Porcentagem
Sim	42,2
Não	55,1
Não responderam	2,7

Na reforma constitucional, o senhor vai defender:

Forma de governo	Porcentagem
Presidencialismo	23,5
Parlamentarismo	67,7
Não responderam	8,8

Deveria haver uma revisão na proporcionalidade dos representantes por Estado, de acordo com o número de habitantes?

Sim 67,7

Não 27,2

Não responderam 5,1

Feita a regulamentação, as MPs devem ser utilizadas para medidas de política econômica?

Resposta	Porcentagem
Sim	65,1
Não	25,8
Não responderam	9,1

Quanto à reserva de mercado na área de informática, o senhor é:

A favor 39,9

Contra 49,8

Não responderam 10,3